

A contextualização da mensagem apocalíptica na Revista Adventista¹

Ismael SILVA²
Rodrigo FOLLIS³

Resumo:

O presente artigo analisa o número de referências na *Revista Adventista* da mensagem Apocalíptica e sua contextualização ao longo da história da mesma. A discussão se deu a partir de uma análise documental, com abordagens quantitativa e qualitativas, principalmente a partir da análise do tema. O objetivo foi verificar ao longo das décadas o número de publicações que fazem referência a visão apocalíptica, e como a revista contextualizou este tema para o seu público. Será analisada qual a importância e relevância desta mensagem para a Igreja Adventista e se a mesma se manteve ao longo das décadas ou se houve alguma mudança nesta temática. Também será analisado o termo contextualização para verificar como esta mensagem foi apresentado para o público em suas diferentes edições.

Palavras-chave: Apocalipse; Contextualização; Adventismo; Revista Adventista; Visão Apocalíptica.

1. Texto do trabalho

O Adventismo surgiu com um movimento sobre a segunda vinda de Jesus, e esta mensagem no breve retorno de Cristo tem "sido a esperança da cristandade" (DICK, 1998, p. 1). Este movimento iniciou em decorrência dos estudos da profecia do "período de 2.300 dias que começou após o ano de 457 aC, e que terminaria apenas em 1844" (DICK, 1998, p. 21). Desde seu surgimento o adventismo tem uma contribuição muito específica a dar para a sociedade. Seu membro mais proeminente, Ellen G. White, que escreveu "aproximadamente 100 mil páginas de material em seu ministério de 70 anos" (MOON, KAISER, 2013, p. 18), afirmou em seus escritos que "a mensagem proclamada pelo anjo voando pelo meio do céu é o evangelho eterno" (WHITE, 1958, p. 106). Isto também é apoiado pelo livro oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, confirmando que a missão da igreja é anunciar as Três Mensagens Angélicas ao mundo

¹ Trabalho apresentado na XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada na Pontifícia Universidade Católica – Campinas, 17/8/2017.

² Pós-graduando em Missiologia e Aconselhamento Familiar pelo Unasp. Email: ismaelsilva@icloud.com

³ Orientador do trabalho. Doutor em Ciências da Religião e mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Professor nos cursos de Comunicação e Teologia do Unasp. Diretor da Unaspres.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

como descritas em no livro Apocalipse no capítulo quatorze (GRELLMANN, 2008). Desta forma esta pesquisa irá analisar a influência desta Visão Apocalíptica, que é um dos fundamentos do movimento Adventista, e como esta mensagem foi contextualizada na história de sua principal Revista.

É necessário se preocupar em não se perder a essência da mensagem de Deus, o que não pode ser confundido com simplesmente obrigarmos àqueles que têm hábitos diferentes de nós a viver inteiramente iguais à nossa cultura. A igreja deve manter a essência da pregação cristã, mas também se faz necessário caminhar para um conceito de alteridade, na qual nos preocupemos com o outro como parte importante dessa pregação. Com isso em mente é importante notar que ao contextualizar, devemos lembrar que "nem tudo que é funcional é Bíblico" (BURNS, 2011, l. 205). Follis (Adventismo) corretamente afirma que:

A questão aqui é se a religião, dentro dessa realidade social, não estaria produzindo uma fé descartável. A igreja pode se tornar um local não mais de comunidade, mas de programas. E um programa, na lógica da velocidade, é cada vez mais rápido e superficial. Até mesmo por não termos como nos aprofundar no pouco tempo em que assuntos e pessoas, dentro dessa nova lógica social, são tratados e estão em evidência. Será que a igreja, devido a isso, não estaria dispensando o “engajamento real, pessoal, vivido no coração da vida cotidiana”, e, em seu lugar, eliminando “o compromisso com a comunidade eclesial local”, perdendo o “contato físico, em âmbito social, com os demais fiéis”? (BABIN; ZUKOWSKI, 2001, p. 34). Em outras palavras, será que não estamos correndo o risco de perder a comunidade nos moldes bíblicos? A contextualização para uma nova época social é importante. Afinal, as pessoas estão dentro dela, se comunicam e fazem sua identidade a partir dos novos processos trazidos pela globalização. Mas, ao fazer isso, a igreja não perderia sua essência (considerando que parte da essência bíblica-cristã é estar em comunidade)?

Como a Igreja adventista lidou com este tema e com os desafios para contribuir com sua mensagem para a sociedade, analisando se houve ou não alguma contextualização e se ocorreu ou não a perda de sua visão profética ao longo da história.

2. Metodologia

Nossa análise se localiza em uma fonte bem delimitada, assim, a presente pesquisa é caracterizada como documental, ou seja, possui um suporte com “informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova” (APPOLINÁRIO, 2009, p. 67). O corpus selecionado é a Revista Adventista, nela a busca se deu por método não probabilístico, tendo na busca pela palavra-chave sua principal forma de encontrar o material a ser analisado. Citamos todos os achados, através de tabelas quantitativas, quanto ao aparecimento das expressões: apocalipse, contextualização, tríplice mensagem, evangelho, visão apocalíptica e apocalipse 14. Os quais analisamos a partir de uma perspectiva qualitativa.

A construção das tabelas com o resultado se deu através da junção de duas vertentes; para a primeira seguimos o pensamento de Strauss e Corbin (2008) quanto a uma metodologia que consiga trazer o melhor da teoria quantitativa para a análise qualitativa. Os autores argumentam que a criação de códigos e categorias para enquadrar o corpus antes mesmo de se entrar em contato com ele acaba por conduzir a um viés metodológico; sendo melhor criar as categorias no decorrer da análise do corpus e depois aglutinar em categorias menores. Inverte-se a lógica, obtendo-se as categorias depois da análise dos materiais e não antes. Foi essa a construção que produzimos, seguindo-se da análise das categorias encontradas (FLICK, 2008; BAUER, 2015). Também nos baseamos em técnicas de Análise de Conteúdo, as quais podem ser entendidas nas obras de Bardin (1977), Franco (1986) e Rocha e Deus dará (2005).

O que fizemos foi acessar o site www.revistaadventista.com.br e clicar na aba “acervo”, lá colocamos os termos a seres buscados para uma leitura geral de grande parte do material, de maneira não probabilística. Essa plataforma online é mantida pela Casa Publicadora Brasileira, editora oficial da IASD no Brasil e responsável pela publicação do periódico. Através do site encontramos de maneira fácil e livre todo o acervo da revista durante seus mais de 100 anos de publicação. Essa busca é automatizada e resulta em um pdf com a página original do período de maneira digitalizada (facsímile), garantindo sua confiabilidade.

Catalogamos os termos por aparições: se em uma mesma matéria encontrássemos três citações, as consideramos cada uma a partir de sua lógica direta, pois nos interessava ver todas as tendências e não apenas a quantidade de citações em si. Pudemos perceber, através da variação dos números, as diferentes ênfases durante os períodos históricos, dados que passamos a analisar qualitativamente, segundo Godoy (1995), Gill (2002); Magalhães (2009), Orlandi (1987) e Wilson (2003). Os textos, sejam de notícias ou demais seções do periódico, foram considerados de igual modo dentro da análise empreendida, importando o histórico durante o tempo e não o gênero discursivo do texto (i.e. reportagem, notícia, nota etc.). Como a quantidade de informação é grande, devido ao longo período pesquisado e também a frequente atenção que os assuntos abordados encontram na revista, optamos por, após a análise dos textos, fazer tabelas quantitativas para traçarmos as tendências encontradas. Tínhamos como objetivo localizar os textos nos quais essas palavras encontram lugar, para entender como se procede a abordagem sobre o apocalipse e como este é contextualizado pelo adventismo brasileiro, a partir da maneira como foi relatado e discutido na revista.

As tabelas de análises são comparadas dentro do desenvolvimento histórico em que as citações se encontram, isso através do ano de publicação da revista. A análise foi disposta em décadas, devido a quantidade de material encontrado, ficando mais simples de ser visualizado e de se perceber tendências globais. O período pesquisado vai da primeira edição de 1906 até a última de 2017. O objetivo foi incluir um grande período histórico para se perceber tendências mais consolidadas sobre o uso da expressão Apocalipse e Contextualização e dos tópicos ligados a eles.

Junto com as tabelas, escolhemos citações retiradas da revista para serem analisadas. Devido ao número de possibilidades, escolheu-se as mais representativas das tendências e dos pensamentos encontrados, não se pretendendo mencionar todas as citações localizadas, tal como fizemos nas tabelas, que contemplam o total de citações de cada termo ou categoria. Um detalhe desse número é importante: se em uma reportagem foi citada três vezes a palavra internet, ela aparecerá contabilizada três vezes. As

referências foram cruzadas e alguns artigos podem aparecer em categorias diferentes. O objetivo é entender o espírito do grupo, por isso a opção dessa abordagem mais ampla. É importante salientar que optamos, em toda a presente pesquisa, por não referenciar, no final do texto, citações de artigos e reportagens encontradas na Revista Adventista. Essa opção se deu por não considerarmos esse material primariamente como referência, mas como objeto/fonte do presente estudo. Evitando-se um desnecessário aumento das referências ao final do texto, as informações (mês, ano e página) para se encontrar as citações foram disponibilizadas no texto. Além disso, sempre que foi necessário usar uma reportagem, notícia ou artigo retirado da Revista Adventista, se ocultou qualquer menção ao autor responsável pelo texto. Essa informação aparece na maioria das vezes na revista, mas não foi utilizada no presente artigo. O que em nada inviabiliza a pesquisa, pois o que importa é o conteúdo e a tendência do grupo e não os indivíduos-autores. Também se manteve a grafia original da revista, respeitando o documento tal como ele foi escrito em seu momento histórico e linguístico.

3 O uso da mensagem apocalíptica como narrado pela *Revista Adventista*

Como era de se esperar, a *Revista Adventista* dá muita ênfase para o de Apocalipse, pois é neste livro, especificamente no capítulo 14 que "o movimento estabeleceria seu senso identitário e missiológico" (FOLLIS, 2017), não sendo estranho encontrar sua discussão nas páginas da revista desde o primeiro ano de sua edição, porém só nas últimas três décadas que a ideia de contextualização surgiu na revista. Incluímos em nossa pesquisa todas as citações até 2017, para termos um vislumbre sobre sua abordagem (tabela 1, abaixo). Em relação a mensagem apocalíptica o número de referência dobrou a partir de 1980 e sobre a contextualização o número é muito maior na última década do que em toda a sua história, o que mostra que os esforços da IASD estão fortes na inclusão deste termo na revista, bem como propagar sua mensagem apocalíptica.

Tabela 1 - Quantificação das expressões “Apocalipse e Contextualização” na Revista Adventista (1906-2017)

Termo	1906	1930	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000	2010
Apocalipse	0	7	163	155	186	214	428	333	256	313
Contextualização	0	0	0	0	0	0	0	2	9	16

A primeira citação sobre Apocalipse pela revista é em Fevereiro de 1939 (p. 13) e resume o testemunho de um estudo Bíblico sobre o Sábado, no qual a pessoa relata que usou várias passagens desde de Gênesis ao Apocalipse para explicar o tema. O segundo termo Contextualização teve a primeira referência registrada na revista de Julho de 1992 (p. 20) em uma reportagem sobre um Seminário Jovem realizado no Centro de Educação Adventista de Brasília. Este evento contou com a participação do deputado Peniel Macedo, pastor da Igreja Assembléia de Deus, que mostrou a necessidade de "contextualização da mensagem de Cristo à nossa época". O Pastor Peniel teceu elogios a participação da Igreja Adventista na televisão e se colocou a disposição para abrir espaços ao programa a Voz da Profecia em Brasília.

3.1 O termo "Apocalipse"

A edição de Maio de 1939 (p. 1) aborda vários aspectos apocalípticos em relação ao tema dos sinais proféticos sobre a volta de Jesus, como destacados no livro de Daniel nos capítulos 8 e 9, e no livro de Apocalipse nos capítulos 13 e 17 que abordam a questão da união igreja e estado. Já na página 14, existe uma referência ao Evangelho que deve ser pregado a todo mundo, como também a Apocalipse capítulo 7 que faz menção ao controle de Deus de manter uma certa ordem antes do fim, como referido na página 1.

É interessante notar que a expressão o Conflito dos Séculos, ou o Grande Conflito, aparece na edição de maio de 1940 (p. 3), fazendo menção a um confronto entre as forças do bem lideradas por Jesus e as forças do mal, que tem como líder o próprio satanás. A edição traz o elemento identitário do povo de Deus em Apocalipse capítulo 12, que são os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus. Isto foi contextualizado na revista em forma de um aviso no qual este Conflito dos Séculos deve ser amplamente propagado, evidenciando a primeira grande apostasia, assim como a identidade do povo de Deus nesta missão. No mesmo ano da edição de Julho de 1940 (p. 7), continua abordando o tema do Conflito dos Séculos, porém aqui foi aonde encontramos a primeira menção direta a missão e ao conteúdo da missão da igreja, a proclamação das mensagens angélicas em Apocalipse capítulo 14, muito embora a referência seja apenas para a terceira mensagem. O público alvo parece ser os próprios membros da igreja, sendo comunicada como um apelo para fazer parte desta missão, não havendo uma intenção direta de contextualizar ao público em geral. Já em Março de 1941 (p. 6), aparece a primeira Mensagem Angélica em Apocalipse capítulo 14 dos versos 6 ao 8, que fala sobre o juízo de Deus, e o texto ainda faz referência ao evangelho que deve ser pregado a todo mundo, unindo os dois termos como uma coisa só.

Aqui uma das referências mais importantes que achamos dentro do objetivo da pesquisa, na edição de Abril de 1941 (p. 6), que diz assim: "a tríplice mensagem de Apocalipse 14, é o coração mesmo da mensagem que devemos levar ao mundo, uma mensagem designada a preparar um povo para se encontrar com o Senhor em Sua vinda", que é confirmado pela na edição de Maio de 1943 (p. 4) que diz: "a tríplice mensagem de Apocalipse 14 é o próprio coração da verdade que devemos levar ao mundo". Em Julho de 1946 (p. 6) ainda faz uma relação entre o que Lutero fez em seu tempo, o que devemos fazer hoje e a tríplice mensagem mencionada anteriormente em relação a justiça pela fé. Ou seja a "tríplice mensagem enfeixa toda a verdade e luz que Deus já revelou aos homens. É o evangelho eterno sob um novo aspecto" (Outubro de 1943, p. 10), esta mesma mensagem que "Jesus viu as três mensagens angélicas de Apocalipse 14 indo a todo mundo" (Novembro de 1949, p. 31).

A Revista de Novembro de 1950 (p. 21) fala que infelizmente nenhuma outra igreja ou povo está ensinando estas mensagens, então esta responsabilidade repousa sobre a Igreja Adventista para contribuir de forma específica com a sociedade sobre este tema. A igreja acredita que esta mensagem é uma "bomba que fará desabar em ruínas irremovíveis, o satânico edifício do embuste" (Dezembro 1951, p. 2), pois elas devem ser pregadas antes da volta de Jesus (Junho de 1954, p.9).

Em termos de crescimento da igreja a edição de Outubro de 1958 (p. 3) trouxe um balanço dos membros na Assembléia Geral, que em 1863 eram 3500 membros, e naquele ano chegaram a um total de 1.102.910 membros. Atualmente os adventistas representam aproximadamente 20 milhões de pessoas (GENERAL, 2016) e em 1984 estava presente em 190 países, divulgando a mensagem de Apocalipse 14:6-12 em 582 línguas (Abril de 1984, p.16). Isto mostra que a mensagem que a igreja tem para oferecer tem tido uma boa recepção e interesse do público em geral.

Ao longo da década de 1960, a mesma ênfase continua, porém notamos que a linguagem que naquele tempo poderia ser aceitável, hoje seria muita agressiva como na edição de Abril de 1961 (p. 17) ao dizer que as três mensagens são "como o último apêlo de Deus ao pecadores", ou seja, quem acredita ou segue estas mensagens não é pecador, mas quem não aceitou, ainda é. Percebe-se uma linguagem que nos dias de hoje não seria a melhor forma de contextualizar a mensagem, muito menos reflete a postura e o respeito da igreja pelas pessoas. Depois deste deslize, algo interessante ocorre em Brasília. Os líderes perceberam que não havia vida noturna na cidade e que os templos evangélicos estavam cheios, então eles planejaram atender esta necessidade, proclamando a Tríplice mensagem de Apocalipse 14 (Dezembro de 1967, p. 21).

Na década de 1970 notamos também que a ênfase não muda e que a tríplice mensagem de Apocalipse continua sendo a missão que deve ser pregada a todo o mundo (Janeiro de 1972, p. 3), exatamente antes da volta de Jesus (Maio de 1973, p. 4). Na edição de Abril de 1974 (p. 11), a revista explica, dentro do contexto de Apocalipse 14:13, o que a Sra. White comenta sobre as moradas e as vestes celestiais, em uma alusão aos peregrinos da terra e aqueles que morreram em Cristo. Porém além do público em geral

não entender quem é a Sra. White, a revista faz uma triste colocação: "Se estivesse vindo de um baile, teatro, carnaval, ou de um campo de futebol, (graças a Deus os adventistas não frequentam estes lugares), então seria uma tragédia de consequências eternas". Além de ser uma linguagem denominacional, ela também é extremamente ofensiva para os seus membros e para o público não adventista, uma postura que não reflete o pensamento atual da igreja.

Na década de 1980, além de encontrarmos o maior número de referências da expressão Apocalipse na história da Revista, a edição de Fevereiro de 1981 (p. 4) afirmou que não devemos diminuir o tom da mensagem e que a Tríplice Mensagem de Apocalipse 14 contém o evangelho eterno. Mais uma vez reafirmando a necessidade de pregar o evangelho e sua mensagem específica sendo esta missão do povo de Deus (Janeiro de 1983, p. 15). Na década seguinte, há uma redução no número de referências, porém a mesma ênfase continua. A edição de Novembro de 1990 (p. 13) afirma que o Apocalipse 14 é um anúncio global, para iluminar o mundo com a glória de Sua mensagem (Janeiro de 1991, p. 15).

Já a década de 2000 inicia dizendo que somos os proclamadores desta mensagem (Junho de 2001, p. 6), ou seja ao redor do santuário e das três mensagens angélicas gravita as demais doutrinas distintas da igreja adventista (Junho de 2002, p. 9), pois a grande esperança da igreja é o breve retorno de Jesus, porém antes disto acontecer a tríplice mensagem será pregada a todo mundo (Agosto de 2005, p. 12), pois Deus tem um povo para cumprir esta missão (Junho de 2006, p. 38). Já na edição de Novembro de 2007 (p. 38) a revista mostra o interesse de como a Rádio e a TV poderiam ajudar no cumprimento da missão das mensagens de Apocalipse 14, e mais uma vez a edição de Abril de 2008 (p. 8) afirma que o objetivo da igreja é proclamar o evangelho eterno no contexto profético de Apocalipse 14:6-12.

Por fim na última década a revista continua afirmando o que desde o princípio enfatizou, que a igreja deve pregar Apocalipse 14 e que o propósito da pregação do evangelho é levar as pessoas a adorar o Deus verdadeiro (Maio de 2010, p. 15), e como Dornelles complementa, nesta visão encontra-se tanto a identidade como a missão da

igreja (Janeiro de 2011, p. 4), pois Apocalipse 14:6-12 é definido como o Evangelho a ser pregado (p. 8). Esta pregação que ocorre em Apocalipse 14:6-12, culmina no verso 14, que retrata justamente a cena da volta de Jesus, por isso a tríplice mensagem precede o retorno de Cristo, como Ele mesmo mencionou em Matheus 24:14, pois estas mensagens são justamente um apelo ao retorno a adoração ao Deus Criador. Ellen White, ainda associou a mensagem de saúde as mensagens angélicas (Julho de 2015, p. 16), e na edição de Junho de 2015 (p. 24) uma citação de Ellen White afirma que Apocalipse 14:6-12 é "como três degraus de acesso à sólida plataforma inamovível da verdade para o tempo do fim", e Davidson ainda relata sua descoberta sobre os sete componentes doutrinários que White chamou de centro: a criação, o conflito cósmico, o caráter de Deus, o plano da salvação, Cristo, a cruz e o santuário. Ele escreveu isto num capítulo do livro *Christ, Salvation, and the Eschaton*, publicado pela Universidade Andrews em 2009, onde afirma-se que estes sete componentes não estão isolados uns dos outros, mas que formam um completo sistema de verdades, com um centro multifacetado envolvendo círculos cristocêntricos. A edição de Outubro de 2015 (p. 14) ainda relata que é encontrado em "Apocalipse 14 a marca de sua identidade e a matriz de sua pregação".

3.2 O termo "Contextualização"

Ao confirmarmos a importância da Visão Apocalíptica na Revista Adventista, devemos analisar qual a preocupação de contextualizar esta mensagem. Após a primeira referência sobre contextualização na Revista Adventista em 1992, a segunda só ocorreu seis anos depois, na edição de Agosto de 1998 (p. 26), Dornelles registra que o Dr. Alberto Timm relatou na conferência Bíblica Internacional em Jerusalém sobre a importância de uma melhor contextualização dos ensinamentos Bíblicos. A terceira referência demora ainda mais, sete anos depois, na edição de Julho de 2003 (p. 36-37), em uma reportagem que registrou uma decisão da Igreja há nível mundial ao ressaltar a preocupação que qualquer esforço para a contextualização não deveria promover o sincretismo. Neste evento os líderes mundiais da igreja votaram um documento

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

intitulado "Contextualização e Sincretismo". Este evento já se preocupava com a Janela 10/40 que tinha 1.8 bilhão de pessoas em cerca de 2 mil grupos étnicos.

Finalmente na edição de Março de 2004 (p. 8-10) o Dr. Timm faz uma matéria onde ele associa a Contextualização a Apocalipse 14, dando exemplos práticos de evangelismo e explicando o modelo de Cristo para se aproximar das pessoas. Ele organiza quatro pontos que devemos considerar sobre o outro para contextualizar a mensagem: estado emocional, conhecimento religioso, nível cultural e carreira profissional. A edição de Fevereiro de 2012 (p. 37) Stein informou que líderes mundiais participaram do culto na Nova Semente e debaterem sobre a contextualização do Evangelho. O Pastor Kleber reconheceu que "estamos engatinhando no evangelismo para pós-modernos". Dentro destes desafios, devemos notar que a "má contextualização é aquela que distorce a mensagem e a intenção original do texto" (Abril de 2017, p. 17), sendo assim exemplos de contextualização clássicos de Paulo (At 14:15; 17:24; 1Co 9:19-23) podem nos ajudar nos desafios contemporâneos, quem não devem rebaixar o Evangelho, mas traduzir a verdade divina em uma linguagem sócio cultural e linguística que possa ser entendida (Novembro de 2015, p.27)

A última referêndia encontrada foi na edição de Março de 2017 (p. 37) que ressalta que os cristãos não foram chamados para fundar um clube isolado do mundo, mas para influenciar a cultura com a pregação do evangelho (Mt 5:13-16), desta forma Timothy Keller afirma que nossa relação com a cultura é como de peixes imersos em água, indissociável. Dentro desta problemática Richard Niebuhr indica cinco posturas que cristãos assumiram ao longo dos séculos: afastamento, acomodação, síntese, paradoxo e transformação. Agora devemos entender que o primeiro passo para influenciar a cultura, é contextualizar o evangelho de maneira tangível para as pessoas de certo tempo e lugar. O maior exemplo disso é o próprio Jesus em sua relação com os samaritanos (Lc 9:52-56; Jo 4:9), com a mulher junto ao poço (Jo 4:20) e como Ele enfrentou seus pressupostos culturais, apontando um caminho mais coerente (Jo 4:21-24). No livro Evangelismo, Ellen White escreveu que a missão exige adaptação, afim de que as pessoas sejam alcançadas onde estão (p. 57).

Tabela 2 - Categorização da expressão “Apocalipse” na Revista Adventista (1906-2015)

Termo	1906	1930	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000	2010
Visão Apocalíptica	0	0	0	0	2	2	8	5	5	29
Apocalipse 14	0	0	24	19	23	30	44	39	32	98
Evangelho	647	535	804	913	968	887	935	827	880	632
Tríplice Mensagem	45	63	89	37	48	52	30	39	19	9

Em relação ao termo Visão Apocalíptica, a primeira referência aparece em Outubro de 1962 (p. 33) que relata as obras de Antonio Vieira, professor da Faculdade de Letras em Poitiers na França, e dentre elas uma referência a suas ideias apocalípticas que foram escritas em português em 1717, porém a maior parte das citações são referentes ao livro de George Knight, A Visão Apocalíptica e a Neutralização do Adventismo.

Apocalipse 14 aparece na edição de Julho de 1940 (p. 7) apenas confirmando o que já foi dito sobre a missão da igreja. A edição de Outubro de 1906 (p. 5) relata que o evangelho traz a luz sobre a vida e a imortalidade em uma lição, e na edição de Janeiro de 1907 (p. 6) mais uma o tema do Evangelho e de Apocalipse 14 sendo discutidos juntos.

Sobre o termo a Tríplice Mensagem, percebemos que houve várias citações que estão diretamente relacionadas ao termo Apocalipse, uma delas é a Tríplice Mensagem que aparece a primeira vez na edição de Janeiro de 1907 (p. 16), onde está registrado um estudo bíblico sobre o tema, e mais tarde na edição de Setembro de 1911 (p. 4) em uma reunião administrativa, foi encorajado o início da obra da Tríplice Mensagem em um novo campo.

O termo a Visão Apocalíptica tem menos citações porque é um termo recente e que começou a ser explorado por Knight. No início da revista o termo a Tríplice Mensagem era usado para se referir as mensagens Angélicas de Apocalipse 14, porém este último termo começou a ser usado na década de 40, mantendo um número de referências similar até esta última década. Ficou claro em nossa pesquisa que o termo Evangelho é utilizado pela revista para se referir também a missão da igreja e sua mensagem principal que é Apocalipse 14. Não estamos dizendo que toda vez que este termo aparece é uma referência direta a Apocalipse 14, porém no entendimento da Revista, anunciar o Evangelho ao mundo é anunciar a Tríplice Mensagem de Apocalipse 14 que é a Visão Apocalíptica da Igreja Adventista.

4. Considerações finais

Ao analisar o termo Contextualização percebeu-se que esta expressão e o que ela significa demorou muito tempo para ganhar espaço na Revista. Sua primeira referência surgiu de deputado que não pertencia a Igreja e muitos anos depois que foi feita uma segunda referência e o tema começou a ganhar importância nas matérias da revista. Em relação ao termo Apocalipse, confirmou-se que a Visão Apocalíptica do início do movimento Adventista, influenciou as páginas da Revista ao longo de sua história. A Igreja não perdeu esta identidade e este senso missão ao longo das décadas, como também esta mensagem foi se fortalecendo nas matérias.

É interessante notar que desde o início, como podemos analisar na história da Revista Adventista, a Igreja tem muito bem definida a sua identidade e missão dentro do corpus desta pesquisa, que é anunciar o Evangelho ao mundo, e este Evangelho é a Tríplice Mensagem que se encontra em Apocalipse 14, sendo esta a Visão Apocalíptica que é a contribuição principal que a denominação pode dar a sociedade, anunciando a breve volta de Jesus.

Knight 2008 (p. 58, nossa tradução) afirma que não é pecado pregar a mensagem apocalíptica, pelo contrário isso reaviva a visão e a fé dos membros, porém temos que

ter o cuidado de não enfatizar só este aspecto, caso contrário a mensagem pode ser neutralizada ou cair em descrédito. De qualquer forma devemos lembrar que quando nós apresentamos qualquer tópico desconectado de Cristo e o do amor de Deus a mensagem se torna um irrelevante e descontextualizada. Devemos evitar o dogmatismo e o triunfalismo. Knight ainda continua dizendo que "o adventismo não pode escapar do dilema entre ser significativo ou ser neutralizado. Não pode ter ambos" (KNIGHT, 2008, p. 19, nossa tradução).

Esta pesquisa nos ajudou a confirmar que a Revista Adventista manteve a temática da mensagem apocalíptica ao longo de sua história, porém notamos problemas quanto a contextualização, onde em certas citações pode-se considerar até ofensivas ao público, porém nas últimas décadas a Revista tem desenvolvido uma linguagem mais apropriada para se comunicar com seu público. Sendo assim, sugerimos algumas ideias para futuras pesquisas como: os sete componentes doutrinários mencionados por Davidson, aprofundar os quatro pontos de contextualização sugeridos por Timm, verificar quantas citações relacionam diretamente o Evangelho a Apocalipse 14, analisar quais lugares do mundo onde o adventismo abandonou a visão apocalíptica e quais foram as consequências disto.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BURNS, B. (Ed.). **Contextualização missionária**: desafios, questões, diretrizes. 1. ed. São Paulo, SP: Vida Nova, 2011.

DICK, E. N. The Millerite Movement 1830–1845. In G. Land, G. T. Anderson, & W. F. Norwood (Eds.), *Adventism in America* (Revised Edition, p. 1). Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1998.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Penso, 2008.

FOLLIS, R. **Memória, mídia e transmissão religiosa**: estudo de caso da *Revista Adventista* (1906-2010). Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.

_____. **O adventismo na era da internet: aspectos missiológicos e comunicacionais observados na revista adventista**.

FRANCO, M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: PUC, 1986.

GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS. Office of Archives, Statistics, and Research on Oct 26, 2016. Disponível em: <<http://bit.ly/2p1laSh>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

GILL, R. Análise de discurso. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GRELLMANN, H. L.; GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS; MINISTERIAL ASSOCIATION. **Nisto cremos**: as 28 crenças fundamentais da igreja Adventista do Sétimo Dia. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

KNIGHT, G. R. (2008). **The Apocalyptic Vision and the Neutering of Adventism**. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 2008.

MAGALHÃES, E. Análise do discurso. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MOON, J., & KAISER, D. For Jesus and Scripture: The Life of Ellen G. White. In D. Fortin, J. Moon, M. W. Campbell, & G. R. Knight (Eds.), **The Ellen G. White Encyclopedia** (2nd Edition). Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 2013.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas de discurso. Campinas: Pontes, 1987.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. São Paulo: Artmed, 2008.

WHITE, E. G. **Selected Messages**. vol. 2. The Writings of Ellen G. White: Review and Herald Publishing Association, 1958.

WILSON, V. Modos de ler o discurso religioso. **Soletras**, Ano III, n. 5 e 6. São Gonçalo: UERJ, 2003. Disponível em: <<http://bit.ly/2nUpl03>>. Acesso em: 25 jan. 2008.